

POESIA GAUCHESCA PLATINA: PERSPECTIVA NARRATIVA E IDEOLÓGICA *

Cecilia Teixeira de Oliveira Zokner **

Raconter une histoire implique forcément une certaine position du narrateur par rapport à cette histoire.
Michel Raimond.

Em 1872, com o propósito evidente de expressar verdades, são publicados **Los tres gauchos orientales** (crônica da revolução de Apa-rício) e **Martin Fierro** (testemunho sobre o gaúcho). Documentos histórico-literários dos países do Prata, nasceram ambos, como também toda a poesia gauchesca primitiva, de "uma necessidade combativa",¹ de um proselitismo político, de um compromisso social. E, tanto a obra de Lussich, como a de Hernández, no dizer de Angel Rama, encerra "o grande período da poesia gauchesca política"² que se iniciara com Hidalgo e Ascasubi. Mas, ao mesmo tempo que marcam o fim de um ciclo literário, constituem, também, ainda no dizer de Angel Rama³ o início das "lamentações individuais, testemunho de que se quebrou o sistema comunitário das origens e que portanto se impôs também aqui no rio da Prata a fragmentação individualista que trouxe o li-

1 SANSONE DE MARTINEZ, Eneida. Prólogo. In LUSSICH, Antonio D. **Los tres gauchos orientales**, Montevidéu. Ministério de Instrucción Pública y Previsión Social, 1964, p. XIX.

2 RAMA, Angel. Introducción. In LA POESIA política; Hidalgo, Araucho, Ascasubi, Lussich, Hernandez. Montevidéu, Ed. Arca, 1968, p. 245.

3 Ibid. p. 245

* Este trabalho é o desenvolvimento da aula Martin Fierro: consciência de classe do programa Manifestações Literárias da Região Sul: Literatura Gauchesca, parte do Curso de Especialização em Literatura Brasileira, realizado no Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná em 1974.

** Cecilia Teixeira de Oliveira Zokner é Doutor em Literatura Comparada pela Faculté des Lettres et Sciences Humaines de Bordeaux, França, com a tese *L'influence de la France dans l'oeuvre de Fialho de Almeida* (1967) que traduziu e foi publicada, em 1974, pela Imprensa da Universidade (Paraná). Colabora na revista *Letras* desde 1969 e, atualmente, leciona Literatura Hispano-Americana na Universidade Federal do Paraná.

beralismo econômico e que há de triturar onde quer que seja a esperança de uma comunidade humana abroquelando as suas partes integrantes no individualismo, esporadicamente no casal, voluntariamente na família".⁴

Partindo desta observação de Angel Rama constatamos que de fato, os diálogos de **Los tres gauchos orientales** constituem, na primeira pessoa plural, a expressão de homens que lutam por um ideal político e que, ao abstrair o objetivo da luta, as experiências vividas nessas lutas e as esperanças patrióticas passam a se expressar numa subjetiva e fracassada primeira pessoa singular; e que ao contrário, o monólogo de Martin Fierro se inicia numa primeira pessoa subjetiva e fracassada, ao exprimir-se na primeira pessoa plural, nela incluindo todos os gaúchos, traduz uma conscientização a respeito das tradicionais posições das sociedades constituidas: domínio de uma classe sobre a outra.

Aa analisar esta mutação do narrador, a sua auto-definição como gaúcho versus os demais membros da sociedade, a sua posição na dicotomia resultante das forças que se lhe opõem, foi possível constatar, também, que não se trata de uma simples opção de perspectiva narrativa⁵ uma vez que nela estão contidas, emergentes, as posições ideológicas de um tipo social efêmero e eloquente. E o que nos propusemos demonstrar.

Na obra de Lussich, o gaúcho Luciano Santos, "metido en un matorral"⁶ escutou e registrou "a prosa" dos três gaúchos "Pa recordarlo algún día/como un cuento nacional".⁷ O diálogo, como já o esclarece o subtítulo⁸ se desenrola na primeira pessoa singular versus usted e, eventualmente, na primeira pessoa plural representando os próprios interlocutores e o grupo social a que pertencem. Neste trabalho, a primeira pessoa singular terá interesse apenas quando expressão de "lamentaciones individuales"; a primeira pessoa plural quando representar os três interlocutores e seus correligionários.

Os interlocutores, "gauchos orientales" se encontram no seu habitat, a campanha uruguai e tratam da Revolução Oriental chefiada pelo Coronel Timoteo Aparicio. A obra de Lussich seguindo as pegadas

4 «Lamentaciones individuales, testimonio de que se ha roto el sistema comunitario de los orígenes y que por lo tanto se ha impuesto también aquí en el río de la Plata la fragmentación individualista que ha aportado el liberalismo económico y que ha de triturar por doquier la esperanza de una comunidad humana, abroquelando a sus partes integrantes en el individualismo, esporadicamente em la pareja, voluntariamente en la familia».

5 A expressão perspectiva narrativa é usada no sentido que lhe da Oscar Tacca em *Las voces de la novela*. Madrid, Gredos, 1973. p. 71.

6 LUSSICH, Antonio D. *Los tres gauchos orientales*. Montevidéu, Ministerio de Instrucción Pública y Previsión Social, 1964. p. 96.

7 Ibid., p. 71.

8 «dialogo entre los paisanos Julian Gimenez, Mauricio Ballente y José Centurión».

do diálogo gauchesco⁹ traz as formas essenciais dessa estrutura; cumprimento, resposta, convite para desensilhar, para matear, pergunta que dá lugar ao desenvolvimento do tema central, convite ao churrasco, episódio secundário, continuação do tema central, despedida dos amigos, final.¹⁰ Segundo Eneida Sansone de Martinez, o sustrato de todo diálogo gauchesco é um relato cuja monotonia é quebrada pelas interrupções e comentários dos interlocutores o que permite estabelecer, em todo diálogo, duas partes bem definidas: o relato ou relatos a cargo dos protagonistas e as conversas que compreendem cumprimentos interrupções, brincadeiras, etc.¹¹

No diálogo dos três gaúchos orientais a primeira pessoa plural aparece nas fórmulas de cortesia e no desenrolar do tema central. Assim, são expressos na primeira pessoa plural a razão que motiva o encontro e os convites tradicionais: "Y no me quiero largar/Sin que hablemos este dia" (p. 11)¹² "y gorgoriemos un taco/ Por la cálida del tirano" (p. 56), "De matiar tratémos pués" (p. 13), "Chupemos por despedida" (p. 95), "Perdimos en la merienda/Lo mejor de la milonga" (p. 50).

O tema central é a revolução de Aparício. A primeira pessoa plural passa então a englobar, além dos três interlocutores, os seus cor- religionários,¹³ aqueles citados nominalmente e todos os que lutaram pela divisa branca.¹⁴

Enquanto as fórmulas de cortesia são expressas no presente, ao tratar do tema central, as formas verbais se apresentam nos tempos passado, presente e futuro.

No passado são relembradas as lutas "Cuando fimos a la Unión/A sitiari Montevidéu" (p. 33), "Después vino Ceverino/Allí rayamos los pingos" (p. 19), "Tamién con Carabajal/Nos topamos lindamente" (p. 19); os contra ataques "Pero pronto nos reunimos/Otra vez al grán montón" (p. 22); as vitórias "Y a poco andar lo golpiamos/Al tan mentao Frenedoso" (p. 18); as retiradas "Que retirarnos tuvimos" (p. 22); o exílio "Seis años de emigración/en suelo extraño tuvimos/Pe- nurias, males sufrimos" (p. 15).

Em tempo presente é constatada a situação em que encontram

9 Para Eneida Sansone de Martinez «Las posibilidades expressivas del diálogo gauchesco fueron descubiertas y en cierto modo fijadas por Hidalgo» (Ver SANSONE DE MARTINEZ, p. XXIII).

10 Sobre a estrutura do diálogo gauchesco ver SANSONE DE MARTINEZ p. XXIV.

11 Ibid. p. XXIII

12 LUSSICH, Antonio D. *Los tres gauchos orientales*. Montevidéu, Ministério de Instrucción Pública y Previsión Social, 1964. Os números de páginas que seguem as citações correspondem todos a esta obra.

13 Quando narram as batalhas travadas e, então, os feitos heróicos de seus companheiros.

14 Os contendores eram designados por blancos e colorados, tradicionais partidos políticos uruguaios que se opõem desde 1839, data de seu aparecimento. Ver Marcel Niedergang. *Les 20 Amériques Latines*. Paris, Seull, 1969, p. 224.

os três interlocutores e todos aqueles que participaram da luta: "Y hoy disgraciaos y vendidos" (p. 15); "Ansi es mejor que prosiemos/ De nuestra tan triste suerte" (p. 13); "Y hoy de nuevo la nación/Vuelve a cerrarnos la puerta" (p. 14).

As dúvidas quanto ao destino da pátria e do próprio destino são expressas no futuro. Semanticamente, de três formas: um futuro imediato, indeciso, sem muitas ilusões, é como que um prolongamento do presente e mesmo, do passado: "De campo nos mudaremos" (p. 13); "Y con la pata en el suelo/Al fin nos hemos de ver" (p. 73); Os demais exemplos já indicam que, em relação com o futuro, a posição ideológica entre os interlocutores divergem. Opondo-se ao pessimismo do interlocutor A, a confiança do interlocutor C é de tal modo pueril que pode ser confundida com a ironia: "Vamos a quedar mamaos/Porque va la paz tendremos (p. 32); "Mas hoy creo han de pagar/Y las botas nos pondremos" (p. 32).

O futuro remoto para o interlocutor C apresenta-se pacífico e fraternal: "Ansi orientales seremos" (p. 78); "Que sermos unos y hermanos" (p. 82); "en que unidos viveremos" (p. 71); "Y juntos trabajaremos" (p. 71); "A este país levantaremos" (p. 71). Para o interlocutor A, no entanto, as promessas "Y como fin de grandes/Dicen por ay, que tendremos/Un dia pa que votemos" (p. 81) não convencem. Está, inclusive, absolutamente certo de que haverá represálias: "Como podremos vivir/Trataos de un modo tan cruel?" Represálias estas que levarão, uma vez mais, às armas: "Al flamenco apelaremos" (p. 79), "Y entreveraos saliremos" (p. 79).

O futuro expresso no tempo presente também apresenta duas posições: a do interlocutor C pregando a paz: "Colguemos pues nuestras ármulas" (p. 71); "Alcemos los campamentos" (p. 69); "En un cañadón echémos/Las ármulas de un cruel pasao" (p. 78); "Tratemos pues de ampararlo [al país]" (p. 78); a do interlocutor A certo das represálias, aconselhando o exílio: "Y hoy disgraciaos y vendidos/Como hacienda por dinero,/Volvemos al estraniero" (p. 15) "Ni van a dejar pa casta/Si nos agarran mansitos" (p. 28).

A primeira pessoa singular expressa a miséria em que se encontram: "Viejo, amolao y desnudo" (p. 75), "Estoy hecho un ay de mi" (p. 29), "Y yo que ya me he quedao" (p. 74), "Yo no sé lo que es chupar" (p. 31). Esta miséria, provocada pela revolução é tanto mais sofrida quanto já houvera posses anteriormente: "Un pión yo tenia (p. 32), "Yo tuve ovejas y hacienda" (p. 16).

Sobretudo, a primeira pessoa singular expressa um lirismo amoroso, fraternal e patriótico: "Pues de dicha me comuevo/Al hablar de mi querida" (p. 33); "alma de amor partida" (p. 17); "Y yo cómo he de olvidar/ A los que han muerto a mi hermano? (p. 15); "Y de mis ojos senti/Dos lágrimas refallar" (p. 71). Isto, ao sentir os estragos da guerra.

A estrutura narrativa en *El gaucho Martín Fierro* é simples: Martin

Fierro é o narrador, em primeira pessoa e, ao mesmo tempo, o personagem principal¹⁵. Em determinado momento cede a palavra ao Sargento Cruz. Nas estrofes finais do poema surge, imprevista, a incursão de um narrador que se torna "responsável" pela narrativa da qual, até então, fora transmissor: "En este punto el cantor/Buscó un porrón pa consuelo/ Echó un trago como um cielo/Dando fin a su argumento" (p. 88).¹⁶ A partir daí, onisciente, continua, cronologicamente, a relação de que aconteceu a Martin Fierro e a Cruz: "Cruz y Fierro, de una estancia/Una tropilla se arriaron/Por delante se la echaron,/Como criollos entendidos, /Y pronto sin ser sentidos/Por la frontera cruzaron. "Y cuando la habían passao/Una madrugada clara/Le dijo Cruz que mirara/Las últimas poblaciones/ Y a Fierro dos lagrimones/Le rodaron por la cara" (p. 88). Onisciente, até certo ponto porque, a partir do momento em que Martin Fierro e Cruz entram no deserto, o narrador confessa nada mais saber deles: "No sé si los habrán muerto/En alguna correría, /Pero espero que algún dia /Sabré de ellos algo cierto" (p. 89). Então, o narrador assume a posição de testemunha: "Males que conocen todos/Pero que naides contó" (p. 89).

Da narrativa de Martin Fierro sobressaem, "classicamente gauchoescos",¹⁷ cinco temas que constituem a sua experiência vivida — "sus trabajos, sus desgracias, los azares de su vida de gaucho"¹⁸: o tema da paz, da opressão, da agressão, da clandestinidade, do afrontamento "tuve en mi pago en un tiempo/hijos, hacienda y mujer" (p. 24), "Ansi empezáron mil males" (p. 24). "Yo juré en esa ocasión/Ser más malo que una fiera" (p. 46), "Y como con la justicia/no andaba bien por allí/Monté y me encomendé a Dios/rumbiendo para otro pago" (p. 55), "En que les gané el tirón/Sin aguardar voz de preso" (p. 62).

Ao narrar a sua vida de gaúcho, Martin Fierro constata que existe um paralelismo entre os seus "azares" e os que são sofridos por elementos que designa paisano, el pobre, el gaucho que llaman vago, un gaúcho.¹⁹

15 Ver o diagrama do narrador em *Martin Fierro* e em *La vuelta de Martin Fierro* na obra *Las voces de la novela* de Oscar Tacca. p. 134-135. (Madrid, Gredos, 1973).

16 HERNANDEZ, José. *Martin Fierro*. Buenos Aires, Ciordia, 1975. Os números de páginas que seguem as citações correspondem a esta obra.

17 Expressão usada por Eneida Sansone de Martinez ao abordar a temática de *Los tres gauchos orientales*. Considera temas gauchescos: «amor, la desgracia, la burla, la patria, el caballo, la mujer, la guerra, la soledad, la muerte», entre outros. (SANSONE DE MARTINEZ, p. XXVI).

18 Palavras de José Hernandes em carta a José Zolito Miguenz. Ver HERNANDEZ, José. *Martin Fierro*. Buenos Aires, Losada, 1972, p. 21.

19 Os demais gaúchos também possuíram ranchos, filhos e mulher. Também para eles o serviço militar, os cantões, assim como o crime, será o inicio da vida de matreiro: «Aunque muchos crean que el gaucho/Tiene una alma de reyuno,/No se encontrará ninguno/Que no le dueblan las penas» (p. 49). Daí a constatação que «el gaucho que llaman vago/No puede tener querencia» (p. 55).

Designações estas que também lhe podem ser conferidas, como na verdade o são, o que significa ser ele, Martin Fierro, e os demais gaúchos, usando a sua própria expressão "Astillas del mesmo palo" (p. 84). Do reconhecimento deste fato²⁰ surge o uso da primeira pessoa plural (*estabamos riunidos*" p. 23), do pronome *nos* ("con otros nos mesturaron", p. 27) e do pronome *uno* ("Mas no debe aflojar uno/Mientras hay sangre en las venas" p. 49) ou "Si uno aguanta es gaucho bruto/, Si no aguanta es gaucho malo" (p. 57).

Em *Los tres gauchos orientales* os interlocutores se autodefinem como **gauchos** no tradicional estilo²¹ do cantar gauchesco, isso é, se auto-elogiam e, sobretudo, no que se refere à astúcia e à capacidade de captar as manobras políticas enganosas: Julián "yo soy un gaucho redondo" (p. 23)²²; Baliente: "Soy gaucho muy albertido... Siempre estoy bien empilchao" (p. 12), "que soy gaucho inteligente" (p. 48), "Ansí soy yo, libertido/Pelo cuando el lomo hincho,! Zambullo como el capincho/ Que de cuca es peresguido!" (p. 27), "Soy gaucho lindo y parejo,/De bosal, lazo y coyunda./Poco me enriedo en la junta/De mi reborber! canejo!" (p. 31). Ao designar os interlocutores, também usam a expressão **gaucho**: "A ese gaucho paquetaso/Le gusta ensillar güen pingo" (p. 30), "Pero si usted es gaucho rudo... ,p. 68).²³

E os chefes, os comandantes, quando valentes, são também chamados gaúchos: "Don Julián! Solo un dotor! Salió guapetón y listo,! Pocos iguales he visto! Es pierna y muy superior; /Güen gaucho al par del mejor" (p. 24). Quando a palavra não aparece, textualmente, a descrição, em que se evidenciam as características gaúchas definem, da mesma forma, o tipo gaúcho como é o caso dos versos sobre o Coronel Arrué (p. 25).

Se os pronomes e os verbos de primeira pessoa plural englobam os correligionários e se a designação gaúcho serve não apenas para designar-se a si mesmo e aos interlocutores, mas, eventualmente, para designar os chefes, a oposição se manifesta em relação aos "colora-

20 No canto VII define o gaúcho sob o ponto de vista da «ele»; como observador, guarda, então, uma certa distância. Mas, de pronto, se engloba, se insere no grupo, no tipo que define, usando o pronome *uno* e logo o pronome *Yo*.

21 Tradição que se prolonga até os dias de hoje. Ver, por exemplo os poemas de Serafim Garcia, José Larralde.

22 LUSSICH.

23 Julian Gimenez referindo-se a José Centurión.

24 Como partidario puro» (p. 83), «Pa el que ha sido blanco puro/? que hacer en trance tan duro?» (p. 14), «Crée usté que puede haber yunta/Con partido tan opuesto?» (p. 177), «Gitaráñ! es enemigo!! Es blanco — salga pa juera!» (p. 79), «Cuando nō, viene un cantor/Y en la guitarra le canta:/Ya el blanco no se levanta/Y aquí vive de favos» (p. 80), «Las clavijás le sujetan/Por ser blanco y nada más;» (p. 80), «Diay salió el grupo gloriosos» (p. 18).

dos”²⁴ e ao plumerio²⁵. Ou seja, claramente, no binômio **A** opressor **X** **B** oprimido em que **A** (partidários dos colorados) vencedores, cheios de promessas e, aparentemente, de boas intenções, são suspeitos de não cumprirem o prometido e em que **B** (partidários dos blancos — soldados ou coronéis) devem aceitar uma derrota que foi assinada pela cúpula.

Martin Fierro também se define no “tradicional estilo de cantar gauchesco”: “Soy gaucho, y entiendaló/Como mi lengua lo esplica:/Para mi la tierra es chica/Y pudiera ser mayor; /Ni la víbora me pica/Ni quema me frente el sol” (p. 18). Todavia, além destes auto-elogios habituais que se espalham pelo seu monólogo,²⁶ no que insiste, realmente, para definir o gaúcho é na sua condição de pária de um grupo social²⁷ que se compõe do alcalde, juez de paz, coronel, cabo, sargento, los que mandan, ministro, polícia, milícia.

A oposição entre os dois grupos se manifesta, claramente, no binômio a opressor **X** b oprimido em que a manda, bate, rouba, atingindo assim, um razoável status econômico-social e em que b obedece,apanha, trabalha, numa trajetória que vai da pobreza à miséria.

A presença de um poder (arbitrário) que se origina, respectivamente de um partido vencedor e de seus políticos e de um Estado constituído irá favorecer uma situação em que **A** e a serão oprimidos por **B** e **b**.

No entanto, para os interlocutores de **Los tres gauchos orientales** (nós), o opressor (eles) é a autoridade do partido oposto, mas também qualquer elemento do partido oposto. Para Martin Fierro e os demais gaúchos (nós), o opressor é o hierarquicamente superior.

A opressor,

Dai que a oposição **A** X **B** = _____ é proveniente de
B oprimido

uma ideologia política. O ter lutado e vencido (no passado) leva os interlocutores de **Los tres gauchos orientales** a se descobrirem como força operante²⁸ que poderá, inclusive, vir a mudar a situação dos colorados no futuro. Mas, tudo leva a crer que se houver mudança,

B

(**B** X **A** conseqüentemente _____) a hierarquia será mantida.

A

25 «Pero pa más estrupicio/Los letraos se nos volvieron» (p. 23), «La gente que llaman sábias» p. 24), «Son los que untan el bolsico/Con la sangre de este país» (p. 26), «Tiene razón y no miente:/Hubiera sido otra cosa/Sin los enredos y prosa/Que nos trajo esa tal gente./Que se llama inteligente/Y nos quiere embosalar» (p. 27).

26 Entre outros: «Nadies me pone el pie encima» (p. 17), «Siempre me tuve por güeno» (p. 18), «Nunca fui gaucho dormido/Siempre pronto, siempre listo» (p. 45).

27 Sobretudo nos cantos VIII e IX.

28 Ver Angel Rama.

a
Na dicotomia a X b = ————— a oposição se verifica entre clas-
b

ses sociais. A que detém o poder econômico e seus defensores (ainda que economicamente fracos) e a que participa, com o seu trabalho, para que este poder se mantenha. Martin Fierro — humilhado, explorado, perseguido — se conscientiza da existência de não apenas uma, mas de várias vítimas da discriminação hierárquico-social (presente). Se ocorrer a mudança necessária, esta será vertical, da base para o ápice.

Para os interlocutores de **Los tres gauchos orientales** é aceitação ou rejeição de uma sorte política²⁹. Para Martin Fierro, a compreensão de um estado de coisas prevalecente que se tornou inaceitável.³⁰

A perspectiva ideológica de **Los tres gauchos orientales**, expressa pela primeira pessoa plural é substituída pelo lirismo em direção à fragmentação individualista de que fala Angel Rama. As lamentações individuais de Martin Fierro, ao contrário, se diluem ao sobressairem as notações sobre o destino do gaúcho.

Se, como querem os autores de **Ideología & política moderna**,³¹ "as ideologias surgem em condições de crise" e se justificam na medida em que se constituem "refúgio contra incertezas",³² em **Los tres gauchos orientales** (latentes) e em Martin Fierro (emergentes) elas se constituem motivos de reflexão. E refletir é direito de cada cidadão. Optar, um dever. Levar à reflexão e à opção, obra de predestinados.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- CHRISTENSON, Reo M. et alii. **Ideologías & política moderna**. São Paulo, IBRASA, 1974. 392 p.
- HERNANDEZ, José. **Martin Fierro**. Buenos Aires, Ciordia, 1957. 225 p.
- HERNANDEZ, José. **Martin Fierro**. Buenos Aires, Losada, 1972. 348 p.
- LA POESIA política. Montevideu, Cd. Arca, 1968. p. 243-76.
- LUSSICH, Antonio D. **Los tres gauchos orientales**. Montevideu, Ministério de Instrucción Pública y Previsión Social, 1964. 245 p.
- NIEDERGANG, Marcel. **Les 20 Amériques Latines**. Paris, Seuil, 1969. 256 p.
- TACCA, Oscar. **Las voces de la novela**. Madrid, Gredos, 1973. 205 p.

Resumo

Partindo de uma observação de Angel Rama foi constatado que em **Los tres gauchos orientales** de Lussich os narradores expressam na 1.ª pessoa plural um ideal político e na 1.ª pessoa singular um lirismo subjetivo e fracassado. Ao contrário, o monólogo de Martin Fierro, na obra de Hernandez, que se inicia com uma 1.ª pessoa subje-

29 Ver CHRISTENSON, Reo M. e alii. **Ideologías & Política moderna**. São Paulo, IBRASA, 1974. p. 17.

30 Ibid., p. 21

31 Ibid. p. 21

32 Ibid., p. 27

tiva e fracassada, ao usar a 1.^a pessoa plural traduz uma conscientização a respeito das tradicionais posições da sociedade. Ao analisar esta mutação do narrador, a sua auto-definição como gaúcho versus os demais membros da sociedade, a sua posição na dicotomia resultante das forças que se lhe opõem, foi possível constatar, também, que não se trata de uma simples opção de perspectiva narrativa, uma vez que nelas estão contidas, emergentes, as posições ideológicas de um tipo social.

Resumen

Con base en una observación de Angel Rama fué posible constatar que en *Los tres gauchos orientales* de Lussich los narradores expresan en la primera persona del plural un ideal político y en la primera persona del singular un lirismo subjetivo y fracassado. Al contrario, el monólogo de Martin Fierro en la obra de Hernández, que se inicia en una primera persona subjetiva y fracasada, al usar la primera persona plural traduce una concientización a respecto de las tradicionales posiciones de la sociedad. Al analizar este cambio en la voz del narrador, su autodefinición como gaucho frente a los demás miembros de la sociedad, su posición en la dicotomía que resulta de las fuerzas que se le oponen, también fué posible constatar que no se trata simplemente de una opción narrativa pues que en ellas emergen las posiciones ideológicas de un tipo social.